

BÁU DE MEMÓRIAS: SUBJETIVIDADES E RESGATE DA HISTÓRIA DA EM CORONEL ALMEIDA.

Nathália Deliberato Aspasio Sartori

Resumo

Este artigo apresenta o relato de uma pesquisa sobre a história da Escola Municipal Coronel Almeida, localizada no município de Mogi das Cruzes – SP, fundada no ano de 1896, sendo o primeiro grupo escolar da região do Alto Tietê, a partir do resgate das relações entre a memória individual e memória coletiva de membros da comunidade escolar (estudantes, servidores, professores e pais), para compreender suas interferências na produção de sentidos subjetivos na construção da identidade e pertencimento com a unidade escolar. A coleta de dados foi feita por meio do resgate de documentos históricos, acervo de fotos, objetos antigos e depoimentos de ex alunos, servidores e professores. O trabalho fundamenta-se nas concepções teóricas de Halbwachs e Placco, & Souza acerca da memória. No que tange à questão da subjetividade, os autores referenciados são os teóricos que constituíram a denominada Escola de Frankfurt, tais como T. W. Adorno, M. Horkheimer e H. Marcuse. Os resultados da pesquisa nos mostram o fortalecimento do sentimento de pertencimento com a instituição escolar e também apontam implicação subjetiva entre a história da escola e as histórias individuais. O resgate da memória apresentou-se como facilitador na produção de sentidos subjetivos da comunidade escolar em seus processos de desenvolvimento de identidade e pertencimento, possibilitando uma aproximação para compreender a construção de suas subjetividades ao longo da trajetória dos 129 anos de existência da instituição escolar.

Palavras-chave: Sujeitos, Subjetividades, Teoria Crítica, Memória, Patrimônio.

Introdução

“O mar vagueia onduloso sob os meus pensamentos. A memória bravia lança o leme: Recordar é preciso.” (Evaristo, 2006)

Iniciamos este artigo evocando o verso do poema *Recordar é viver*, de Conceição Evaristo, cuja força poética desperta sensações nostálgicas que atravessam o tempo e ressoam nas memórias afetivas da comunidade escolar da Escola Municipal Coronel Almeida. A metáfora do “baú de recordações” é aqui tomada como símbolo do projeto que se propôs a resgatar a história da instituição educacional mais antiga do município de Mogi das Cruzes, fundada em

1896 e com prédio tombado pelo CONDEPHAAT – Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico.

O projeto nasceu da demanda de servidores da própria escola, que identificaram a urgência de fortalecer os vínculos identitários e o sentimento de pertencimento entre a comunidade escolar e a instituição. Ancorado na perspectiva da teoria crítica e nas contribuições da Educação Patrimonial, conforme delineada por Horta (1999), compreende-se o patrimônio cultural como fonte primária de conhecimento, capaz de promover o enriquecimento individual e coletivo. Nesse sentido, o contato direto com os vestígios da cultura material e imaterial estimula um processo ativo de apropriação da própria história, ressignificando o lugar da escola na vida de seus sujeitos.

Do ponto de vista teórico, o trabalho fundamenta-se nas concepções de Maurice Halbwachs, que compreende a memória coletiva como uma construção social mediada pelas relações grupais, e nas contribuições de Placco e Souza, que discutem o papel da memória no contexto educacional e formativo. Em consonância com a teoria crítica, recorremos aos pensadores da Escola de Frankfurt – especialmente Theodor W. Adorno, Max Horkheimer e Herbert Marcuse – para analisar a constituição da subjetividade como um processo atravessado por estruturas sociais, históricas e culturais. Nesse sentido, compreendemos a escola não apenas como espaço de ensino formal, mas como lugar simbólico de construção identitária e de resistência à alienação cultural e histórica.

A subjetividade, tal como concebida pela teoria crítica, não é uma entidade isolada, mas resultado das mediações entre o indivíduo e a sociedade. As instituições de socialização – família, escola, comunidade – são arenas de tensão, contradição e construção recíproca. Nesse contexto, o resgate da memória revelou-se um potente instrumento pedagógico e afetivo para problematizar essas mediações e reconstruir os sentidos atribuídos à escola enquanto espaço de pertencimento.

O trabalho desenvolvido inscreve-se também na análise crítica das formas de constituição da subjetividade, entendida como um processo mediado pela relação entre o indivíduo e a sociedade, no qual diversas instâncias de socialização – como a escola, a família e a comunidade – atuam como espaços de contradição, construção e transformação. A partir dessa concepção, cada memória compartilhada torna-se elo entre o pessoal e o coletivo, o passado e o presente, promovendo a consciência crítica sobre os nexos que estruturam a realidade social e histórica dos sujeitos envolvidos.

Dessa forma, o projeto de resgate histórico foi implementado com alunos do Ensino Fundamental I e da EJA – Educação de Jovens e Adultos, ciclos I e II, e ampliado para toda a comunidade escolar. Através de convites realizados pelas redes sociais, foram coletados depoimentos, fotografias, gravações e objetos que remontam à trajetória da instituição. A adesão surpreendente de ex-alunos, ex-servidores e moradores da cidade evidenciou o impacto emocional e social da escola na vida de gerações.

A construção do acervo histórico da EM Coronel Almeida envolveu registros documentais, imagens e textos que compõem o patrimônio material, além de relatos pessoais e memórias afetivas que deram forma ao patrimônio imaterial da escola. A culminância desse processo ocorreu em setembro de 2024, por ocasião da comemoração dos 128 anos da instituição. Nessa data, foi inaugurado o "Museu de Relíquias do Coronel Almeida", fruto da colaboração entre alunos e professores, cuja exposição contou com a presença de autoridades locais, ex-integrantes da escola e a comunidade em geral.

Os dados analisados demonstram que o resgate da memória possibilitou a emergência de novos sentidos subjetivos na comunidade escolar, fortalecendo o vínculo afetivo com a escola e promovendo o reconhecimento da história coletiva como parte constitutiva das trajetórias individuais. Assim, compreendemos que a memória, ao ser compartilhada, não apenas reconfigura o passado, mas também potencializa a construção de subjetividades mais críticas, conscientes e historicamente situadas.

Mais do que celebrar a história da escola, este trabalho se constitui como um movimento de resistência e afirmação identitária, que busca problematizar as estruturas de silenciamento da memória e propor práticas educativas emancipadoras. Ao valorizar as histórias de vida e os afetos que atravessam a trajetória da EM Coronel Almeida, reafirmamos o papel da escola como espaço de formação crítica, cidadã e humana, onde o sujeito é compreendido em sua historicidade e complexidade. Além de reafirmar o papel da educação patrimonial como prática formativa emancipadora e aponta para a importância de se manter viva a memória das instituições escolares como forma de resistência cultural e produção de sentidos na contemporaneidade

Este trabalho tem como objetivo geral resgatar, documentar e interpretar a história da Escola Municipal Coronel Almeida, localizada no município de Mogi das Cruzes – SP e fundada em 1896, articulando memória individual e memória coletiva como elementos fundamentais para a construção de sentidos subjetivos relacionados à identidade e ao sentimento de pertencimento no contexto escolar.

A proposta se fundamenta na teoria crítica, especialmente nas contribuições da Escola de Frankfurt (Adorno, Horkheimer, Marcuse), e nos estudos sobre memória coletiva de Maurice Halbwachs, além das reflexões de Placco e Souza no campo educacional. Busca-se também valorizar o patrimônio cultural da escola com base em práticas de Educação Patrimonial, compreendendo o espaço escolar como território de formação simbólica, histórica e afetiva.

Os objetivos do trabalho são:

- Desenvolver pesquisas históricas e constituir um acervo de memórias da EM Coronel Almeida, com base em documentos, imagens, objetos e relatos de membros da comunidade escolar;
- Valorizar o patrimônio material e imaterial da escola, analisando suas permanências e transformações ao longo do tempo;
- Promover práticas de escuta, partilha e diálogo intergeracional, possibilitando que diferentes gerações de estudantes se reconheçam como sujeitos históricos no contexto da instituição;
- Estimular a reflexão crítica sobre os vínculos afetivos e simbólicos entre os sujeitos e o espaço escolar, compreendendo sua importância na construção da identidade e da subjetividade;
- Criar um acervo histórico como instrumento pedagógico e cultural voltado à valorização da memória escolar e ao fortalecimento da identidade institucional;
- Analisar como o resgate da memória coletiva atua como catalisador de processos subjetivos e identitários, fortalecendo o sentimento de pertencimento à escola.

Justificativa

O resgate patrimonial da Escola Municipal Coronel Almeida constitui uma iniciativa necessária e relevante no contexto educacional e sociocultural do município de Mogi das Cruzes – SP. Como a instituição escolar mais antiga da cidade, fundada em 1896, seu valor histórico transcende os limites físicos e administrativos da escola, integrando-se ao patrimônio material e imaterial do município e da comunidade que a compõe.

No entanto, observa-se atualmente um distanciamento afetivo e simbólico entre parte dos estudantes e a história da escola. Isso se deve, em grande medida, ao fato de que muitos alunos provêm de diferentes regiões da cidade e pouco conhecem a trajetória da instituição. Esse desconhecimento fragiliza os laços identitários e o sentimento de pertencimento, impactando a forma como os sujeitos se relacionam com o espaço escolar e com a sua própria história como parte dele.

Diante disso, o projeto de resgate patrimonial e histórico da EM Coronel Almeida revela-se não apenas oportuno, mas urgente. Ao fomentar o contato com fontes históricas – como documentos, fotografias, objetos, narrativas e registros afetivos –, o projeto propõe-se a estimular a reflexão crítica e a valorização da memória coletiva como instrumento formativo. Alinha-se, assim, à proposta da educação patrimonial enquanto prática pedagógica ativa, que promove o reconhecimento da cultura local e fortalece a identidade dos sujeitos.

Sob a ótica da teoria crítica, compreendemos que a constituição da subjetividade ocorre por meio das mediações entre o indivíduo e as estruturas sociais. A escola, como espaço privilegiado de socialização, assume papel fundamental nesse processo. O resgate da memória institucional, nesse contexto, permite tensionar as relações entre passado e presente, tradição e transformação, promovendo o engajamento dos estudantes como sujeitos históricos conscientes e protagonistas do processo de ensino e aprendizagem.

A viabilidade do projeto também está ancorada em sua proposta interdisciplinar, que articula saberes de diferentes áreas do conhecimento (História, Língua Portuguesa, Geografia, Artes, entre outras), envolvendo professores, alunos, famílias e a comunidade local. Tal abordagem amplia o alcance e o impacto do trabalho, fortalecendo os vínculos entre escola e território, e possibilitando o desenvolvimento de competências críticas, investigativas e colaborativas.

Por fim, o projeto assume um papel estratégico na formação de sujeitos autônomos, comprometidos com a preservação do patrimônio e com a construção de uma memória coletiva plural e democrática. Ao tornar o aluno protagonista de um processo de ressignificação histórica e afetiva da escola, cria-se um espaço de pertencimento genuíno, onde as experiências individuais se conectam à narrativa coletiva de uma instituição com 128 anos de existência.

Metodologia

A metodologia adotada para o desenvolvimento do projeto de resgate histórico e patrimonial da Escola Municipal Coronel Almeida foi estruturada em cinco etapas integradas, que contemplam a formação docente, a investigação histórica, a mobilização comunitária e a socialização dos resultados, tendo como base os princípios da Educação Patrimonial e da teoria crítica da subjetividade.

Etapas 1: Formação dos professores

Nesta fase inicial, foi realizada a capacitação dos professores da escola por meio de encontros formativos focados na Educação Patrimonial e Memória, tendo como referencial teórico os conceitos de valorização do patrimônio cultural e da memória coletiva. Além da formação teórica, os docentes participaram de visitas de campo aos principais pontos históricos e museus situados nas proximidades da escola. Essa experiência prática visou proporcionar aos professores um contato direto com o patrimônio local, ampliando sua compreensão sobre a importância do resgate histórico material e imaterial para o fortalecimento dos vínculos identitários da comunidade escolar.

Etapas 2: Trabalho pedagógico com os alunos

Com os professores preparados, iniciou-se o trabalho direto com os alunos do Ensino Fundamental I e da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Foram desenvolvidas atividades interdisciplinares, que incluíram a exposição das premissas da Educação Patrimonial, visitas de campo aos marcos históricos e museus próximos à escola e o início das pesquisas sobre a história da instituição. Paralelamente, os estudantes participaram da produção pedagógica de materiais didáticos, como a elaboração de uma linha do tempo da Escola Municipal Coronel Almeida, integrando registros fotográficos, relatos orais e documentos históricos. Essa etapa estimulou a apropriação crítica do passado institucional, favorecendo o protagonismo estudantil no processo de aprendizagem.

Etapa 3: Mobilização da comunidade escolar

Reconhecendo a importância da memória coletiva e das múltiplas vozes que compõem a história da escola, foi aberta uma chamada pública, utilizando as redes sociais da instituição, para o recolhimento de depoimentos, fotografias, documentos e objetos provenientes de ex-alunos, ex-funcionários e demais membros da comunidade escolar. Essa ação ampliou o acervo de fontes e proporcionou uma escuta ampliada das experiências subjetivas, reforçando a dimensão afetiva e simbólica da memória institucional.

Etapa 4: Organização do acervo e construção do Baú de Memórias

O material coletado passou por criteriosa seleção, classificação e catalogação, processo realizado por professores e alunos, com supervisão técnica. Essa curadoria resultou na construção do "Baú de Memórias" da EM Coronel Almeida, um espaço simbólico e físico que agregou documentos, fotografias, objetos históricos e registros audiovisuais. Paralelamente, foi organizada a montagem do museu escolar, concebido como um ambiente expositivo que valoriza o patrimônio material e imaterial da instituição, possibilitando a fruição e o diálogo entre as gerações.

Etapa 5: Culminância e socialização dos resultados

O projeto culminou com a realização de uma exposição aberta à comunidade escolar e local, durante as comemorações dos 129 anos da escola. A mostra reuniu os materiais coletados, os trabalhos pedagógicos desenvolvidos pelos professores e alunos e o acervo do museu construído ao longo do projeto. Essa culminância teve um caráter festivo e educativo, proporcionando momentos de reencontro, reconhecimento e valorização da história e do patrimônio da EM Coronel Almeida. A participação de ex-alunos, ex-funcionários, professores atuais e autoridades locais reforçou a importância do resgate da memória como instrumento para o fortalecimento da identidade coletiva e do sentimento de pertencimento.

Resultados e Discussões

O desenvolvimento do projeto de resgate histórico e patrimonial da Escola Municipal Coronel Almeida resultou em importantes avanços tanto no campo da valorização do patrimônio cultural quanto na constituição de subjetividades críticas e identitárias entre os membros da comunidade escolar.

Primeiramente, a mobilização e o engajamento de diferentes segmentos da comunidade — alunos do Ensino Fundamental I e EJA, professores, ex-alunos, ex-funcionários e familiares — promoveram um processo efetivo de resgate da memória coletiva da instituição. Através da coleta e organização de documentos, fotografias, depoimentos e objetos históricos, foi possível construir um acervo rico e diversificado que contempla tanto o patrimônio material quanto o imaterial da escola, ampliando a percepção sobre a sua relevância histórica para o município de Mogi das Cruzes.

A construção do “Baú de Memórias” e a organização do museu escolar criaram espaços simbólicos e físicos de preservação e fruição do patrimônio, fomentando o sentimento de pertencimento e a identidade institucional. Esses espaços tornaram-se pontos de encontro entre diferentes gerações, promovendo um diálogo intergeracional que enriqueceu o entendimento da história da escola e fortaleceu os vínculos afetivos.

Além disso, a inserção das atividades do projeto no cotidiano pedagógico contribuiu para que os estudantes assumissem o protagonismo no processo de aprendizagem, aproximando-os do passado da instituição e estimulando uma postura crítica e reflexiva sobre sua identidade escolar. A interdisciplinaridade das ações permitiu que os alunos compreendessem a escola não apenas como um espaço físico, mas como um território simbólico e cultural carregado de significados e memórias coletivas.

Os depoimentos coletados evidenciaram que o resgate da memória atuou como catalisador na produção de sentidos subjetivos, alinhados aos conceitos da teoria crítica da subjetividade. O contato com a história da escola possibilitou aos sujeitos refletirem sobre suas próprias trajetórias, reconhecendo-se como partes constitutivas de um processo coletivo de construção identitária.

Por fim, a culminância do projeto, com a exposição dos materiais e a festividade dos 127 anos da EM Coronel Almeida, representou um momento de celebração e reafirmação da

importância da memória institucional para a comunidade. A ampla participação da comunidade escolar e de autoridades locais ressaltou o valor social e cultural da iniciativa, evidenciando que o resgate da história da escola contribui decisivamente para o fortalecimento da identidade e do pertencimento, bem como para a construção de uma memória viva e compartilhada.

Esses resultados confirmam que práticas de Educação Patrimonial, articuladas à teoria crítica e ao estudo da memória coletiva, são instrumentos poderosos para a formação de sujeitos críticos, conscientes de sua história e comprometidos com a preservação do patrimônio cultural e afetivo de suas instituições escolares.

A avaliação do projeto foi realizada de forma contínua e processual ao longo de todas as suas etapas, garantindo o acompanhamento do engajamento, das aprendizagens e das transformações promovidas entre os diferentes sujeitos envolvidos. Essa avaliação considerou múltiplos aspectos, incluindo a observação direta da atuação dos professores e alunos, a análise das produções escritas e orais desenvolvidas, bem como a organização e montagem dos murais ilustrativos e das mensagens elaboradas para a culminância do projeto durante a festividade de comemoração do aniversário da escola. Destaca-se que a avaliação não se restringiu a aspectos quantitativos, mas teve foco qualitativo na percepção dos avanços nos sentimentos de pertencimento e na construção identitária de estudantes, professores, servidores e demais membros da comunidade escolar.

Observou-se que o interesse e a participação da comunidade escolar se mantiveram crescentes e persistentes mesmo após o término formal do projeto, evidenciando a sustentabilidade das ações propostas. Tal fenômeno ficou claramente demonstrado na comemoração dos 128 anos da escola, realizada no ano subsequente, que contou com uma adesão ainda maior e mais significativa da comunidade do que a festividade do ano anterior, refletindo o fortalecimento dos laços identitários e o reconhecimento da importância da memória institucional para todos os envolvidos.

Assim, a avaliação do projeto indica que o resgate patrimonial e histórico da escola não só cumpriu seu papel pedagógico e cultural, como também instaurou uma prática educativa capaz de fomentar a construção contínua de subjetividades críticas e o fortalecimento do sentimento de pertencimento coletivo, alinhando-se aos pressupostos teóricos da Educação Patrimonial e da teoria crítica.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular.

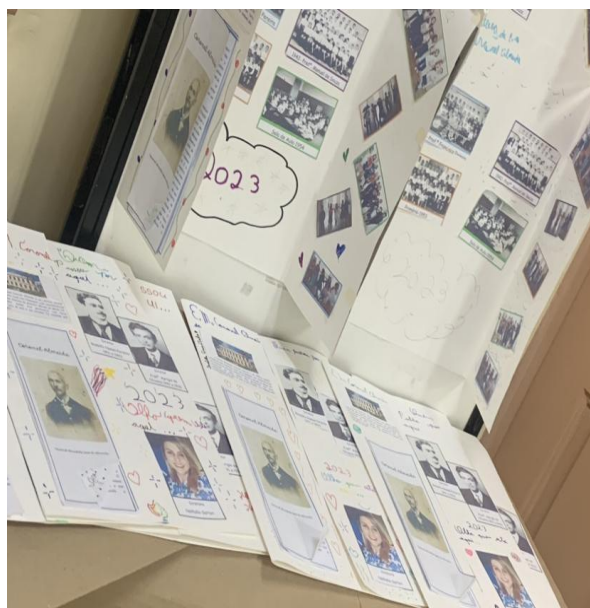
BRASIL. Presidência da República. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

EVARISTO, Conceição. *Poemas da recordação e outros movimentos*. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2006.

FLORÊNCIO, Sônia Rampim; et al. Educação Patrimonial: inventários participativos: manual de aplicação. Brasília: IPHAN, 2016.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999.

Anexos



Exposição da pesquisa histórica produzida pelos alunos do 3º Ano - Professora Magna Martins.



Equipe Gestora (Nathália Sartori - Diretora; Karen Moraes - Vice diretora e Camyla Sequeira - Coordenadora Pedagógica) ;Professora Serly Garcia e Secretária da Educação Marilu Beranger.



Objetos e documentos expostos no Museu da EM. Cel. Almeida. Visitantes Cristina Catalan (Ex aluna) e Elisabete Sanches (Supervisora de Ensino – Rede Estadual).



Exposição da produção pedagógica dos alunos sobre o prédio arquitetônico da EM Cel. Almeida. Orientação: Professora Letícia Aio.